



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MARIA GORET BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ANA  
RIBEIRO**

JOÃO PESSOA

2017

MARIA GORET BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ANA  
RIBEIRO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de especialista em Educação do Campo.

ORIENTADORA: Profa Dra. Francisca Alexandre de Lima

JOÃO PESSOA

2017

B238e Barbosa, Maria Goret.

Evasão escolar na educação de jovens e adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro / Maria Goret Barbosa. – João Pessoa: UFPB, 2017.

51f.

Orientadora: Francisca Alexandre de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação de jovens e adultos. 2. Evasão escolar.  
3. Metodologias pedagógicas. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 374.7(043.2)

MARIA GORET BARBOSA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ANA  
RIBEIRO**

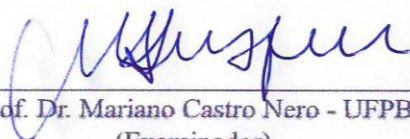
APROVADO EM: 15/12/2017

BANCA EXAMINADORA



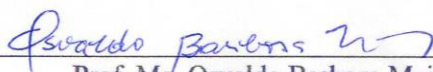
---

Profa. Dra. Francisca Alexandre de Lima - UFPB  
(Orientadora)



---

Prof. Dr. Mariano Castro Nero - UFPB  
(Examinador)



---

Prof. Me. Osvaldo Barbosa Maia - UFPB  
(Examinador)

JOÃO PESSOA

2017

Ao meu pai Antônio Barbosa da Silva (in memoriam), grande incentivador e colaborador de todas as minhas vitórias, acreditou e confiou no meu potencial, sempre presente em todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me abençoado e dado força para a continuação de mais uma jornada.

Um agradecimento carinhoso a professora e orientadora Dra. Francisca Alexandre de Lima, pelo apoio e incentivo, pelas exigências, compreensão e paciência nas orientações. Pela dedicação do seu tempo e por compartilhar suas experiências que foram fundamentais para esse trabalho.

A todos os mestres que de maneira particular, passaram seus ensinamentos que somaram muita sabedoria a minha vivência.

A todos os amigos e amigas do curso, em especial Marleide Quintino Barbosa e Luís Carlos Paulino da Silva, que sempre estiveram comigo dando apoio para que terminássemos essas jornadas juntas.

A minha amiga Renata Patrícia da Conceição que sempre deu a mão nos momentos de grandes necessidades.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse sonho.

Muito obrigada a todos vocês meus amores...

**“Educar é crescer. E crescer é viver.  
Educação é, assim, vida no sentido mais  
autêntico da palavra”.**

**(ANISIO TEXEIRA , 1934, p. 62)**

## RESUMO

Mediante os obstáculos e desafios que afetam o desenvolvimento e o padrão de qualidade da Educação Nacional e considerando-se os dispositivos dos marcos legais e a prática do processo educativo, surgiu uma grande inquietação profissional em teoria de evasão escolar na modalidade de EJA ( Educação de Jovens e Adultos) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro, situado no agreste paraibano.

Escola que atende alunos vindos da cidade, do campo e ribeirão.

Nos dias atuais, a evasão escolar, tem se tornado um dos fatores negativos para sucesso e avanço do processo, investigando o interesse dos docentes a respeito dos nuances sobre a referida causa, objetivando-se buscar soluções e ou alternativas metodológicas para que possamos reverter esta realidade. Esta pesquisa se caracteriza por um estudo de caso de caráter quanti-qualitativo além das inovações de acordo com as diretrizes curriculares específicas da EJA.

Com instrumentos metodológicos, usamos a observação participante com uma intervenção didática através de questionário com três alunos da turma do ciclo VI dois professores e a gestora, buscando questionar o processo escolar, os quais foram apontados pelos participantes em consonância aos dispositivos legais, objetivos e princípios da educação de modo a suprir corrigir e evoluir no processo escolar.

**Palavras - Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Escola Estadual Ana Ribeiro. Evasão Escolar. Metodologias Pedagógicas.

## ABSTRACT

Through the obstacles and challenges that affect the development and the quality standard of the National Education and considering the provisions of the legal frameworks and the practice of the educational process, a great professional uneasiness arose in school dropout theory in the form of EJA (Youth and Adults) at the State School of Primary and Secondary Education Ana Ribeiro, located in the agreste of Paraíba.

School that serves students from the city, the countryside and the riverside.

Nowadays, school dropout has become one of the negative factors for success and advancement of the process, inviting the teachers' interest in the nuances about the cause, aiming to find solutions and / or methodological alternatives so that we can reverse this reality. This research is characterized by a quantitative-qualitative case study in addition to the innovations according to the specific curricular guidelines of the EJA.

With methodological tools, we used the participant observation with a didactic intervention through a questionnaire with three students from the VI cycle class, two teachers and the manager, seeking to question the school process, which were pointed out by the participants in accordance with the legal provisions, objectives and principles education in order to correct and evolve in the school process.

**Keywords:** High School Ana Ribeiro. Pedagogical Methodologies. School Evasion Youth and Adult Education.

## LISTA DE SIGLAS

CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CEPLAR	Campanha de Educação Popular
CF	Constituição Federal
CPC	Centro Popular de Cultura
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PB	Estado da Paraíba
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação
SEA	Serviço de Educação de Jovens e Adultos
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL</b> .....	13
1.1 A MODALIDADE DE ENSINO EJA NO ENSINO MÉDIO .....	16
1.2 A EJA E SUAS FUNÇÕES BÁSICAS: reparadora, equalizadora e qualificador .....	16
1.3 A POLÍTICA DE EJA NO MUNICÍPIO DE SALGADO DE SÃO FÉLIX/PB .....	17
<b>2 REFLEXÕES ACERCA DO PERFIL DOS EDUCANDOS E EDUCADORES DA EJA</b> .....	19
2.1 OS EDUCANDOS DA EJA .....	19
2.2 EDUCADORES DA EJA .....	23
<b>3 ENTENDENDO O CONCEITO DE EVASÃO ESCOLAR NA EJA</b> .....	27
<b>4 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	30
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	30
4.2 CAMPO EMPÍRICO .....	31
4.3 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	33
4.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	33
<b>5 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>APÊNDICES</b> .....	41

## INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, na era das relações sociomidiáticas, nos tempos das Tecnologias da Informação e Comunicação, na vida fragmentada, múltipla e tecnologicamente estruturada, a Educação se torna um fator determinante na inclusão sociocultural do cidadão no mundo do trabalho.

A evasão escolar representa uma força contrária ao processo de desenvolvimento educacional da Educação Básica brasileira, Ensino Infantil, Fundamental I e II, Médio e Profissionalizante. E, no caso, da evasão dos alunos inseridos nos contextos educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa pela ineficácia do processo inclusivo dos alunos, pois após retornarem à escola, geralmente depois de muitos anos, esses ingressos têm que ser estimulados à permanecerem estudando e concluírem o ensino básico.

A evasão escolar perpassa pelo fato do aluno abandonar a escola e parar de estudar, interrompendo o fluxo educacional em determinado período letivo, sem conseguir dar continuidade aos estudos e, principalmente, concluir a Educação Básica, ou seja, o educando deixa de estudar. Diversos fatores podem contribuir à evasão escolar na EJA, tais como: a necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família, a falta de interesse pela escola e dificuldades de ensino-aprendizado, dentre outros (CERATTI, 2008).

A Educação Básica brasileira foi regulamentada a partir da década de 1990, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e Programa Nacional de Integração da Educação (PROEJA, 2007), por meio de propostas do Ministério da Educação (MEC). Nesse prisma socioeducacional, essa pesquisa monográfica surge como uma inquietação acadêmica em torno da evasão escolar na EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Ana Ribeiro, localizada no município Salgado de São Félix, no Agreste paraibano, mais precisamente no centro da cidade, atendendo alunos da cidade, do campo e ribeirinho.

A EJA na escola Ana Ribeiro, onde atuo como professora no Ensino Médio, representa uma possibilidade na contribuição da melhoria das atividades formativas dos alunos inseridos nesse processo, pois a escola tem demonstrado uma taxa alta de evasão, deixando professores e equipe pedagógica preocupados e atentos para encontrar possíveis soluções aos problemas existentes. A evasão tem se tornado constante nesta modalidade de ensino, despertando o interesse do corpo docente sobre as nuances em relação às possíveis causas, a fim de buscar soluções ou alternativas que embasem metodologias de permanência e

sucesso dos alunos. Haja visto que nos últimos anos a escola Ana Ribeiro teve um aumento significativo na taxa de evasão escolar, preocupando assim a comunidade escolar.

Há alguns anos atrás, ao iniciar o ano letivo as salas ficavam cheias, embora, sempre existiram vagas para aqueles que procuravam a escola. No ano em curso o turno noturno da Escola Ana Ribeiro iniciou suas atividades com pequenos números de alunos na EJA de segundo seguimento, e quanto ao primeiro seguimento os professores foram em busca desses alunos para não perderem seus contratos. A EJA, basicamente é composta de pessoas que possuem uma rica experiência de vida, seja para o lado positivo, quanto para o negativo, podendo dos dois lados acrescentar no ambiente escolar o que elas nunca deveriam ter feito ou o que fizeram de melhor, compartilhando suas experiências.

De acordo com Queluz e Alonso (2003), existem fatores que estão associados à ordem política, que não favorecem de forma absoluta a Educação e, muitas vezes, inviabilizam qualquer proposta de mudanças e tornam a questão mais séria a ponto de se falar em crise do ensino e, até mesmo, em crise da Educação brasileira. E, segundo Dantas (2010, p. 34), “a evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação e uma chaga no nosso sistema de ensino”.

A relevância acadêmica desse estudo decorre do fato da evasão escolar ser uma realidade nas escolas públicas brasileiras e, portanto, faz-se necessário que essa problemática seja pesquisada amplamente pelas academias do saber, em prol da investigação dos fatores que povoam a atmosfera de desestímulo ou falta de interesse em dar continuidade aos estudos da Educação Básica, principalmente no Ensino Médio.

Essa pesquisa pode ser caracterizada como sendo um Estudo de Caso, de caráter quantitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, de modo exploratório cujo objeto de estudo é a evasão escolar no Ensino Médio da EJA na EEEFM Ana Ribeiro em Salgado de São Félix/PB. Utilizamos a observação participante em todos os momentos, cujos dados foram coletados por meio da aplicação de questionários com três alunos, dois professores e a gestora da escola, em busca de responder aos seguintes questionamentos: Quais são os fatores que contribuem à evasão escolar no Ensino Médio da EJA na EEEFM Ana Ribeiro? De que maneira a comunidade interna da escola pode contribuir para evitar a evasão escolar?

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos: Objetivo Geral: identificar os motivos que influenciam à evasão escolar dos alunos da EJA da EEEFM Ana Ribeiro. Por meio dos seguintes Objetivos Específicos: analisar fatores que contribuem para evasão escolar no Ensino Médio na EJA; discutir as causas da evasão no Ensino Médio, na EJA da escola;

analisar a possibilidade de implementar ações que possam diminuir a evasão escolar; sugerir ações que efetivamente ajudem a elevar o nível de permanência dos alunos da EJA; aprimorar a EJA nesse nível de ensino na escola Ana Ribeiro; Apresentar soluções e alternativas que embasem metodologias que contribuam à permanência dos alunos na EJA.

Em prol da estruturação tópica da pesquisa, esse estudo está dividido em cinco partes. O primeiro capítulo apresenta os aspectos históricos da EJA na Educação Básica do Brasil, com ênfase no Ensino Médio e evidenciando as suas funções básicas: reparadora, equalizadora e qualificadora, principalmente a política educacional de EJA no município de Salgado de São Félix/PB. O segundo capítulo elabora reflexões acerca do perfil dos educandos e educadores da EJA. O terceiro capítulo contribui ao entendimento do conceito de evasão escolar na EJA. O quarto capítulo evidencia o percurso metodológico da pesquisa. O quinto capítulo analisa os resultados da pesquisa.

## 1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL

A Educação Básica brasileira pode ser definida pela Educação Infantil<sup>1</sup>, Ensino Fundamental<sup>2</sup> e o Ensino Médio<sup>3</sup>. A duração ideal, segundo o MEC (1996), perpassa pelos dezoito anos de escolaridade, tal como determina o Art. n°22 da LDBEN (1996). "A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Essa fase escolar representa o início da vida escolar do sujeito, que na faixa etária das crianças e adolescentes são amparados pela Constituição Federal (CF, 1988), ao regulamentar sobre a formação necessária para o exercício da cidadania e, portanto, antecedendo o Ensino Superior. Mas, a Educação Básica dos estudantes com mais de 15 anos de idade, ou seja, fora da faixa etária ideal podem cursar o Ensino Fundamental na modalidade EJA. Bem como, os alunos a partir dos 18 anos de idade podem cursar o Ensino Médio na EJA.

Apesar da relação predominante entre a idade dos alunos, o nível educacional e as modalidades de ensino, a legislação vigente educacional estipula e assegura o acesso à educação e a frequentar a escola regular em qualquer idade, tal como determina a educação inclusiva. Porém, também é da ossada governamental e das políticas públicas criar possibilidades aos jovens e adultos, que não puderam frequentar a escola na idade ideal, conseguirem concluir a Educação Básica<sup>4</sup>, por meio da EJA. Vale ressaltar que nesse estudo monográfico priorizou-se a EJA no Ensino Médio.

A EJA perpassa pela necessidade educacional brasileira em promover aos mais vulneráveis ou que não foram alfabetizados na idade certa, a oportunidade de serem inseridos na escola regular da esfera pública e concluir a Educação Básica, ou seja, finalizar o Ensino Médio. A EJA tem a missão de ser uma modalidade de ensino prática e direcionada à realidade do aluno, cujos materiais trabalhados em sala de aula devem desenvolver o senso crítico dos educandos, contribuindo de maneira ativa na sociedade e na formação de sua cidadania.

---

<sup>1</sup> Para crianças com até cinco anos de idade.

<sup>2</sup> Dividido em Fundamental I e II, direcionado para os alunos de seis a 14 anos de idade.

<sup>3</sup> Para alunos de 15 a 17 anos de idade.

<sup>4</sup> Desde 2006 o Ensino Fundamental deixou de ser de oito e passou a ser de nove anos de duração. Em prol da maior tempo de permanência do aluno em sala de aula, no intuito de melhorar a qualidade da formação inicial. Os municípios e Estados devem se articular para oferecer o Ensino Fundamental, enquanto o Ensino Médio, com duração de três anos, é de responsabilidade dos Estados.

Infelizmente, a EJA nem sempre foi fortalecida pelas políticas públicas da educação brasileira e, historicamente, costuma ser tratada com descaso, “dificultando seu bom e pleno desenvolvimento, isso que até os dias atuais nós temos muita dificuldade de desenvolvermos um trabalho seguro e conciso na EJA” (STRELHOW, 2010, p. 23).

Vale destacar que a EJA foi implantada desde o período colonial, em virtude dos jesuítas terem catequizados os índios brasileiros, com caráter religioso e, ao mesmo tempo, por meio dos ditames da coroa portuguesa. Segundo Batista (2013), a vinda da família real ao Brasil, em 1808, contribuiu ao início do processo de educação de adultos, objetivando a formação de uma mão de obra especializada para exercer serviços à coroa portuguesa.

A partir de 1854, ocorreu a abertura da primeira escola noturna no Brasil, com o auxílio à educação de adultos buscaram qualificar e capacitar a mão de obra brasileira e, por volta de 1920, houve um processo de valorização da EJA por causa dos pressupostos da Revolução Industrial e do processo de industrialização no Brasil, ou seja, a mudança de sociedade rural à urbana.

No Brasil, por volta da década de 1930, com a nova constituinte de 1934, foi estabelecido o ensino primário obrigatório gratuito para todos, que além da alfabetização dos jovens, também disponibilizava o ensino das quatro primeiras series do ensino vigente na época. Nesse período surgiram sucessivos programas de educação, tais como: o Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942; o Serviço de Educação de Jovens e Adultos (SEA), em 1947; a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947; a Campanha de Educação Rural em 1952; e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958 (CLEMENTINO, 2003). Todos esses programas faziam parte de uma política nacional de EJA e estavam prognosticadas na Constituição de 1934.

No Brasil, a EJA objetivou, inicialmente, incentivar e suprir a carência da força de trabalho brasileira, comumente especializada na década de 1940 com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI), pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, sancionado por Getúlio Vargas, objetivando a formação de mão de obra especializada às indústrias e aos serviços do comércio.

Na perspectiva de Silva e Oliveira (2013, p. 34), “a partir da década de 1960 surgiu no panorama brasileiro a educação popular, uma educação voltada à sociedade elitista, conservadora e o processo de ensino-aprendizagem não atendia à realidade” vivida em seu cotidiano sociocultural.

No período do regime militar foram extintos alguns programas educacionais voltados para adultos, por terem sido caracterizados como comunistas, como por exemplo: Movimento

de Educação de Base (MEB), Movimento de Cultura Popular (MCP), Centro Popular de Cultura (CPC) e Campanha de Educação Popular (CEPLAR), E, em 1967, foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) com o objetivo de erradicar o analfabetismo no Brasil. Em 1973 foi inserido o programa de profissionalização no MOBRAL para auxiliar na capacitação da mão de obra, sendo extinto em 1985, em virtude da Fundação Educar.

A década de 1990 foi de suma relevância à estruturação das políticas públicas da Educação Básica brasileira, principalmente por meio da LDBEN (1996), que possui dois artigos voltados à EJA, os Art. 37<sup>o</sup> e 38<sup>o</sup>, assegurando a gratuidade do ensino para a educação de adultos, articulando a EJA com a educação profissionalizante, ainda estabelecendo as idades mínimas para a matrícula na EJA, tanto para conclusão do Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, como também foi regulamentado os PCN (1997).

Na seara legislativa, a educação de adultos, além de ser um direito, também deveria ser uma prioridade das políticas públicas em virtude de ser essencial ao exercício da cidadania e contribuir positivamente à qualidade de vida da população. Além do mais:

É um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre EJA, 1997, p. 54).

Nos anos 2000 novas políticas surgiram com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 11/2000, ao regulamentar sobre as funções e objetivos da EJA no cenário nacional, auxiliando no entendimento deste tipo de ensino, facilitando a sua organização e valorização (BRASIL, 2000). Em 2007, o MEC desenvolveu o documento base do PROEJA, enfatizando a formação do indivíduo e a inserção deste no mundo reflexivo, além de capacitá-lo para uma profissão colaborando com seu crescimento pessoal e social (BRASIL, 2007).

Segundo Silva e Oliveira (2013), a EJA é uma modalidade da Educação Básica, dividida em Ensino Fundamental e Ensino Médio, cujo principal objetivo é garantir o direito de escolarização às pessoas que não tiveram acesso ao processo de escolar na infância e na adolescência.

Em outros termos, a EJA possui, como característica principal, a inclusão de sujeitos excluídos do processo educativo formal, representando uma possibilidade de efetivar um caminho às pessoas de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus

conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura (UNESCO, 2000).

### 1.1 A MODALIDADE DE ENSINO EJA NO ENSINO MÉDIO

A inclusão sociocultural do sujeito perpassa pela educação, pois representa um meio plausível que pode capacitar ao mundo do trabalho. Na sociedade vigente, pautada no advento tecnológico, a peça primária é o conhecimento, pois o avanço das novas tecnologias exige, cada vez mais, que o cidadão seja qualificado e capacitado para exercer sua profissão.

A EJA é uma nova modalidade de ensino que surgiu, no Brasil, para melhorar e dar oportunidade para pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade ideal. Essa nova oportunidade para se formar na Educação Básica exige que os estudantes se insiram novamente no ambiente escolar para receberem um ensino adequado à faixa etária.

A EJA, pelo Artigo nº 37 da LDBEN, por meio da Lei Federal nº 9.394/96, regulamenta a identificação da modalidade de ensino que,

Será destinada aqueles que não tiveram acesso ou a continuidade dos estudos no tempo adequado. Essa modalidade tem como principal objetivo valer o artigo 208 inciso I da Constituição Federal de 1988, na qual garante acesso e permanência ao ensino fundamental para todos (BRASIL, 1996).

Além do Ensino Fundamental, a EJA também diz respeito ao Ensino Médio, sendo regulamentada pelo poder público. Essa modalidade de ensino vem sendo lapidada através de mudanças no comportamento da população e regulamentada na legislação brasileira, desde a década de 1990, com a LDBEN (1996) e os PCN (1997).

### 1.2 A EJA E SUAS TRÊS FUNÇÕES BÁSICAS: reparadora, equalizadora e qualificadora

A EJA, a partir do CNE/CEB nº 11/2000, foi redefinida por meio das regulamentações do ensino supletivo constantes do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 699/72 em relação às três funções básicas; reparadora, equalizadora e qualificadora.

A função reparadora estabelece a restauração do direito as pessoas de qualquer faixa etária, o que significa ter acesso a uma escola de qualidade, para a conquista da cidadania, ser incluído no mundo do trabalho, ou melhor, ser reconhecido de forma igualitária como todo ser humano. Com isso é de suma importância às políticas públicas sociais voltadas para atender o

sujeito da EJA e satisfazer às necessidades de aprendizagem de jovens e adultos que atualmente vem sendo uma das problemáticas mais preocupantes em discussão.

Esta função deve ser vista, ao mesmo tempo como uma oportunidade de possibilidades na efetivação dos direitos negados aos sujeitos. Todavia, essas possibilidades esbarram em poderosos limites decorrentes daquelas desigualdades, cuja superação, muitas vezes, está para além da vontade política e da competência dos professores e, até mesmo, do esforço e da vontade dos alunos.

A Função Reparadora da EJA significa o reconhecimento do poder público de uma dívida inscrita em nossa história social (BRASIL, 2000, p. 4), isso significa reparar os direitos negados, direito a uma escola de qualidade e principalmente o reconhecimento de todo e qualquer ser humano.

Função Equalizadora atende a trabalhadores de vários segmentos sociais, destina-se a oportunizar aos que foram desprovidos do acesso e permanência na escola no tempo certo, sendo essa sua função: permitir que o estudante tenha a oportunidade de reestabelecer sua trajetória escolar e poder ter as mesmas oportunidades dos demais.

A Função Qualificadora, por sua vez, oferece ao jovem contemporâneo oportunidade de construir conhecimentos e, dessa maneira, torna-se capaz de competir de maneira igualitária e justa, estando também capacitado a colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, ética, humana e solidária.

### 1.3 A POLÍTICA DA EJA NO MUNICÍPIO DE SALGADO DE SÃO FÉLIX/PB

A EJA representa uma modalidade de ensino da Educação Básica, atendendo jovens e adultos, desde o Ensino Fundamental ao Ensino Médio, com aulas no turno noturno, respeitando a Matriz Curricular referente à cada etapa do curso ofertado. A matrícula na EJA deve seguir os preceitos das bases legais que estabelecem os critérios de idade e o número mínimo e máximo de estudantes por sala de aula.

As turmas de EJA, iniciadas em tempos diferentes no decorrer do ano letivo deve seguir um calendário especial, aprovado pela NAGE/GEAGE, respeitando a matriz curricular da etapa, e encaminhado para GEEJA/SEE. No caso específico do município paraibano de Salgado de São Félix, existem duas escolas que disponibilizam a EJA Médio ofertadas pelo governo do estado, sendo uma escola situada no distrito de Dois Riachos, na EEEFM Nossa Senhora do Terço, e a outra escola fica no centro da cidade, a EEEFM Ana Ribeiro, campo empírico dessa pesquisa.

De modo geral, a regra de funcionamento da EJA em Salgado de São Félix/PB, segue as determinações da Secretaria Estadual da Educação, que no caso do Ensino Médio, a matrícula funciona anualmente com ingresso do alunado requer idade mínima de 18 anos completos, são formados por turmas de Ciclo III e Ciclo IV referente ao Ensino Fundamental; Ciclo VI e Ciclo VII referente ao Ensino Médio. A Matriz está estruturada por área de conhecimento, podendo, no ato da matrícula, haver aproveitamento comprovados de estudos escolares anteriores ou de Proficiência por Exames de Certificação.

A chamada para matrículas na EJA dever ser em concomitância com a do Ensino Regular ou para o ensino presencial. Contudo, a escola pode realizar matrícula em qualquer tempo que o estudante buscar a escola, tendo seu registro no SABER/CENSO lançado de forma anual.

O registro documental escolar representa um instrumento de escrituração específico para EJA, mesmo quando alguns formulários atenderem também ao Ensino Regular. As avaliações parciais e finais são realizadas de acordo com os tempos de aprendizagens de saberes e conveniência do estudante. Ao final de cada semestre, a escola deve realizar Avaliação dos Saberes da Aprendizagem, com a finalidade de acompanhar os estudos dos estudantes matriculados no decorrer daquele semestre que não tenham ainda sido certificados. A certificação é realizada pela escola autorizada a ofertar o Ensino Semipresencial.

## 2 REFLEXÕES ACERCA DO PERFIL DOS EDUCANDOS E EDUCADORES DA EJA

### 2.1 OS EDUCANDOS DA EJA

Os educandos chegam à EJA trazendo suas experiências, e com a ideia que a escola é a mesma por eles já frequentada, mas se deparam com um sistema diferente, onde o educador tem outro papel não sendo apenas ele o detentor do saber, e os alunos apenas receptores do conhecimento. Este paradigma tradicional é rompido, e uma nova proposta pedagógica é fundamentada, onde os educandos são sujeitos ativos na própria construção do conhecimento, atores de sua conquista educacional e autonomia intelectual.

A prática pedagógica consiste em conhecer a história e a experiência de vida dos alunos, conhecermos seus valores, e a importância que os levou a continuar seus estudos, conhecermos a sua cultura, o saber prático que eles trazem consigo durante toda a sua vida. Esses saberes adquiridos são de extrema importância na relação professor e alunos, e a elaboração do currículo escolar da EJA deve ser contextualizada no meio educacional, como um desafio para ambas as partes, um avanço, ampliando seus conhecimentos partindo do que é real, consolidando suas aprendizagens prévias, e fortalecendo sua autoconfiança.

Reconhecer como legítimas (o que não significa inquestionáveis) as experiências que os alunos jovens vivenciam-nos mais diversos espaços no trabalho, na família, na dimensão cultural, na rua, nos grupos de pares e também na escola – torna-se condição para estabelecer um diálogo com os alunos, o que, por sua vez, é condição para que o conhecimento escolar tenha sentido para eles (BRASIL, 2002, p. 9).

As diretrizes também destacam que a EJA, como modalidade da educação deve, deve considerar os vários perfis dos alunos, propondo um modelo que assegura a equidade e a distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação, restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação:

- **equidade:** distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à;
- **diferença:** identificação e reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada um e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. (BRASIL, 2002, p. 18).

O segundo ponto de partida para o ingresso na escola, é o levantamento da autoestima desses alunos. Já que eles procuram formar sua identidade, e fazer parte da sociedade como

cidadãos iguais com seus direitos de ir e vir, capazes de reivindicar tomadas de decisões, argumentar propostas, pois eles são pessoas intelectualmente produtoras de conhecimentos.

De acordo com a Proposta Curricular do 1º Segmento da EJA:

A recuperação da autoestima, da identidade pessoal e cultural e o reconhecimento mútuo dos educandos envolve a rememoração de suas histórias de vida, de seus projetos e expectativas. Vale lembrar que o aluno não deve ser forçado a expor sua situação pessoal, mas sim ser estimulado a fazê-lo como um meio de integrar-se ao grupo (BRASIL, 2001, p. 174).

Atualmente a demanda de alunos, sejam eles jovens, adultos ou idosos é grande para o ingresso na EJA, eles procuram um ensino de boa qualidade que contemple questões pessoais, exigências para o mercado de trabalho, e os saberes para atuar tanto nos meios sociais, econômicos, políticos e culturais, com horários flexíveis às suas condições de vida.

Porém, essa não é a realidade que vemos nas escolas: os horários são determinados sem grandes flexibilidades, os currículos são determinados pelas Secretarias de Ensino, sem direcionamento específico para as reais expectativas e demandas dos educandos.

A vivência dos educandos é de fato importante e significativa na construção do saber, é a base para começar introduzir os currículos escolares contextualizados com a realidade em que vivem, pode-se dizer que é uma auto recuperação dos momentos vividos por si, para contextualizar introduzindo os conceitos a serem trabalhados na escola partindo de suas experiências extraescolares, para aprofundar conhecimentos formais, que os levem a inclusão na sociedade letrada.

E neste processo a escola também tem seu papel, sendo ela estimuladora da continuidade dos estudos e na dedicação de seus alunos. Deve-se entender que cada um desses alunos tem uma história de vida que precisa ser entendida e respeitada, que a partir de atitudes como essas, podemos conquistar a confiança desses alunos e torná-los interessados em continuar em sala de aula.

Outra questão que precisa ser respeitada é que nenhum desses alunos deve se sentir na obrigação de expor suas experiências ou vivências, ao contrário se eles se sentirem a vontade para partilhar suas histórias, é exatamente uma excelente oportunidade de se sentirem à vontade para se sentirem parte do grupo que estão fazendo parte, com isso sua relação cotidiana se tornará agradável e convidativa, o que conseqüentemente os levarão a permanecerem em sala de aula.

Entender a educação como um direito básico de desenvolvimento pessoal é o primeiro passo para que eles possam superar os sentimentos de inferioridade e incapacidade, assumindo o papel de cidadãos conscientes dos seus direitos. (BRASIL, 2001, p. 175).

Os alunos da EJA buscam um ensino que reconheça seu conhecimento, que sane as suas dificuldades, e que valorize o ser que está ali, pois eles já são experientes de uma cultura, e tem uma capacidade de reflexão e autoconceito de suas possibilidades e limites.

A partir do momento em que o aluno da EJA entende que só por meio da educação é possível conquistar espaços e oportunidades, com certeza será instigado a buscar a educação de maneira que tem consciência, que a educação lhe trará oportunidades e o direito de concorrer a empregos de igual para igual com outras pessoas, não terá o sentimento de inferioridade, passará a se respeitar e se ver como um cidadão provido de deveres, mas também de direitos, tendo a consciência de lutar pelos seus sonhos e interesses.

O aluno adulto tem como característica responder pelos seus atos e palavras, além de assumir responsabilidades diante dos desafios da vida. O predomínio da racionalidade é outro aspecto relevante dentro das distinções possíveis dos adultos; ao contrário de crianças e adolescentes, o adulto tende a ver objetivamente o mundo e os acontecimentos da vida, de modo que pode tomar decisões movido mais pela razão. (BRASIL, 2002, p.91).

Na EJA, o aluno percebe que não é mais possível agir pelas emoções, ao contrário suas atitudes devem estar pautadas no raciocínio, na razão, a emoção não pode ditar regras, nem opinar nas decisões, o aluno da EJA, precisa estar apto a compreender seu papel na sociedade, onde se faz necessário ter uma visão ampla e consciente na sua responsabilidade diante das possíveis transformações pelas quais cada indivíduo é responsável, como personagem participante, numa sociedade relativamente injusta com os que se calam diante de situações que requerem posições e opiniões que possam ajudar na transformação, por um mundo mais justo.

Segundo Costa (2007, p. 32), a EJA precisa encontrar o seu lugar e trabalhar com o seu público, “na perspectiva da busca do direito a eles negado, criando condições para que essas pessoas tenham acesso a uma escola diferenciada que invista na formação de cidadão autônomo e crítico”.

A interação que o educando tem na vida social contribui para compreender como é realizado seu papel, se o ser humano está satisfeito por estar fazendo parte de uma sociedade, ou se ele está alienado a ela, o reconhecimento de ser cidadão se dá a partir de suas relações com o meio:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. (FREIRE, 1967, p.44).

Reconhecer o ser humano, suas lutas seu passado para conduzi-lo a viver na sociedade, preparando para os obstáculos, e não fechando os olhos e as oportunidades que terão, os jovens e adultos precisam de chances e confiança, pois basta conhecer um pouco de cada um para compreender o que eles querem, um estudo para uma vida, pois não adianta viver sem saber e nem conhecer.

Pois sabemos que é a partir do que aprendem que será feito a diferença, ou seja, só por meio do conhecimento é que as oportunidades surgem, é impossível o alunado buscar melhorias, se ele nem tem conhecimento de que elas existem, sendo assim entendemos que só a educação possibilita às pessoas a oportunidade de conhecer, buscar alternativas e garantir seus direitos.

A Educação é fator decisivo para que cada pessoa tenha consciência do seu papel na sociedade, e entenda que é responsável pelas transformações que se faz necessário acontecer, não obstante é entender que cada um é capaz de obter conhecimento e fazer uso do mesmo para seu bem estar pessoal e o bem-estar coletivo.

A vida só é de fato vivida quando nós somos os próprios autores dela, e é a educação que cria em cada pessoa o senso do entendimento do seu compromisso com a mudança. A visão dos educandos da EJA era condicionada para as pessoas idosas, mas ao decorrer do ensino, este quadro se modificou, e a população jovem, adolescente, está cada vez mais ingressante nessa modalidade de ensino, movidos por condições sociais, sejam elas para mercado de trabalho ou ensino regular malsucedido, ou mesmo pela certificação formal de escolaridade.

Ressaltando que cada grupo social descrito é oriundo de um lugar, trazendo diversas culturas e, não chegam como folhas em branco, cada um tem um conhecimento de mundo que deve ser explorado, contextualizado no meio escolar, e deve ser trabalhado o sociocultural destes alunos.

Os jovens desprovidos de educação no tempo “certo” na atualidade é um número muito superior ao do passado, isso porque hoje em dia, a maioria da juventude precisa logo cedo ter que trabalhar assumir responsabilidade e até contribuir com as despesas de casa, por isso necessitam ainda jovens ingressarem no mundo do trabalho, outros assumem maternidade ou paternidade ainda adolescentes e se veem obrigados a abandonar a escola, portanto são

essas realidades que aumentam os índices de jovens em sala da EJA, e o mais agravante é o fato de que muitos por esses ou outros motivos são levados a evadir da sala de aula.

Governos que não criam e oferecem projetos que facilitem a decisão desses jovens de estar e permanecer na sala de aula, não pode depois culpar esses jovens, que desprovidos de direitos e oportunidades terminam optando muitas vezes por caminhos de destruição, são pessoas que foram vítimas de injustiça social e que por isso ficaram nas margens da sociedade.

Nossa missão é, portanto, tentar reverter esse quadro, levando para o aluno da EJA o desejo pela aprendizagem, acreditando que por meio da educação terão oportunidades de escolhas e de participar ativamente dos projetos de um futuro melhor para cada um deles.

Pois devemos entender que nessa sociedade as oportunidades são relativamente mínimas, portanto é necessário tentar se aperfeiçoar e capacitar para na medida do possível estar apto para concorrer de forma igualitária com os demais.

## 2.2 EDUCADORES DA EJA

Ser professor da EJA não é para qualquer um profissional da educação, é necessário que tenha um perfil adequado, onde a metodologia precisa ser diferenciada, o que também precisa ser levado em consideração é a relação professor/aluno.

Paulo Freire no seu método de alfabetização, visando a libertação, dá um significado especial a esta relação professor/aluno. Portanto que para que haja sucesso nesse processo de ensino aprendizagem, a relação entre professor e aluno é fator decisivo para o sucesso. O alunado da EJA tem demandas próprias, portanto seriam necessários recursos direcionados para essa realidade, os professores deveriam conhecer as especificidades socioeconômicas do seu aluno, observando que a baixa-estima é consequência de uma vida de exploração, desumanização, onde até as diferenças culturais não são respeitadas.

São realidades como essa que comprovam a necessidade de um processo de capacitação contínua para os professores da EJA, pois só por meio da capacitação poder estar apto para propor alternativas e estratégias pedagógicas para superar possíveis situações que possam surgir em sala de aula.

O professor da EJA, antes de tudo precisa ser autêntico, criativo e capaz de criar oportunidades afastadas do meio escolar devido a vários fatores, inclusive por causa da entrada no trabalho precoce, fator comum na sociedade em que vivemos é conhecendo o perfil destes educandos que entendemos a sua luta pelo reconhecimento, e é essencial explorar esse

contexto de vida para introduzir propostas pedagógicas eficazes para sua inserção na sociedade.

Um dos problemas que o ensino enfrenta é a formação específica de educadores para atuar nas diferentes modalidades de ensino. A EJA requer um cuidado para estes educadores na atuação dentro da sala de aula, para que eles motivem a permanência destes alunos na volta à escola. Essa é uma função de todo educador, acolher seus alunos, conhecer a realidade e traçar conteúdos de acordo com as características da clientela de ensino.

A nova perspectiva construtivista de Piaget, diz que o educador não é a apenas o transmissor de conhecimento, e sim aquele que prepara melhores condições para que a sua construção perpetue. Para preparar a sua estratégia didática deve primeiro conhecer o psicossocial e cognitivo de seus alunos, no processo de ensino, assim trabalhará valores, conceitos, linguagens e atitudes, conhecer as características psicológicas do educando adulto, que traz uma história de vida geralmente marcada pela exclusão.

O professor deve motivar a permanência os alunos na escola, com estratégias e ensino que envolva o contexto dos alunos, pois eles não são mais crianças que determinamos o que deve e não deve fazer (CORRÊA, 2007).

Em relação ao fato dos professores da EJA precisarem ser capacitados constantemente, é porque temos consciência da responsabilidade desses professores no que diz respeito a envolver o alunado, levando-os a se interessar em permanecer na sala de aula, entendemos que essa é uma difícil missão, mas que precisa encontrar maneira de envolver esses alunos e cativá-los a continuar frequentes e participativos na escola.

O adulto não é obrigado a estudar como a criança; não existe uma lei que o obrigue a frequentar a escola, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Portanto, percebe-se a importância de uma gestão do cuidado que, ao escutar o aluno, ao estar aberta e propiciar espaços de diálogo, cria instrumentos de acolhimento (CORRÊA, 2007, p.32).

A prática pedagógica do professor é fundamental, pois estes alunos procuram no educador um ensinamento que levante a autoestima, que o leve a construir seu próprio saber na articulação de seus propósitos em busca da sua efetiva participação na sociedade. Essa prática precisa estar voltada para atender as perspectivas de um público com uma realidade diferenciada e que precisa, portanto além de trabalhar conteúdos voltados para atender seus anseios, a gestão precisa estar preparada para o dialogo e encontrar a maneira certa de acolher e corresponder as necessidades desse público da EJA.

O professor deve sempre buscar novas práticas que contemplem seus educandos, os objetivos que os alunos buscam na escola; além disso, sua metodologia deve estar voltada para as características próprias de seus alunos, pois o que faz um educador ter sucesso em suas aulas e na sua prática pedagógica.

Cabe ao professor encontrar alternativas de oferecer novas práticas didáticas, que consigam encantar os alunos, para que os mesmos se sintam com vontade de está na escola, buscando novos conhecimentos. Tendo em vista valorizar e reconhecer a individualidade e necessidades específica de cada aluno (ROMÃO, 2010, p. 76).

Enquanto o saber sistematizado, com densidade epistemológica, pode será adquirido em cursos, treinamentos e capacitações, o ser educador vai se construindo com o saber adquirido na teia das relações historicamente determinadas, que vão construindo as duvidas perplexidades, convicções e compromissos. “Por isso, não há como fugir de uma análise da inserção do professor na sociedade concreta, abordando todas as dimensões de seu papel atribuído ao conquistado” (ROMÃO, 2010, p. 64).

O professor no seu cotidiano consegue captar junto ao alunado uma gama de conhecimentos, que lhes serão tão uteis quanto às capacitações, pois temos entendimento que a medida que ensinamos, muito mais aprendemos, nossos alunos tem uma vivência e experiências capazes de nos munir de conhecimentos que podem ser usados diariamente, para melhor repassar conhecimentos e conviver em harmonia como nossos alunos.

O professor deve ter uma organização curricular que considere a realidade dos alunos, no meio social, deve fazer um trabalho interdisciplinar que leve os alunos a inserção na sociedade, a sobrevivência no mundo que sempre os colocou do lado da ignorância, miséria e exclusão. A sensibilidade do professor, neste caso, é de vital importância, pois cada classe se constitui como uma situação nova.

O enfrentamento dessa situação requer a busca de recursos criativos. Ninguém é capaz de pôr em prática uma teoria que não seja a sua. Quando se tenta pôr em prática a teoria de outro, a teoria deixa de ser teoria e se transforma em receita. O professor precisa está aberto para novas experiências, e passar a viver de maneira a preparar seus planejamentos voltados a levar em conta a realidade evidências dos alunos, só é possível trabalhar voltado para realidade, quando se tem um currículo que respeite e valorize a individualidade de cada aluno (BARRETO; BARRETO, 2010, p.85).

Sendo assim a prática pedagógica do professor atuante na EJA deve ser libertadora de todos os tipos de exclusão que estes alunos chegam à escola, além disso, que seja contextualizada com a realidade dos educandos.

Os conteúdos trabalhados devem está contextualizados com as vivências dos alunos, que tem uma realidade de dificuldades e lutas, portanto é necessário contemplar essas realidades. Outro fator essencial é a interação professor e aluno, ambos construindo saberes, um contribuindo com o outro, pois o aluno jamais quer que a sala seja o ambiente também de exclusão, de superioridade e de autoritarismo pelo professor. Isto apenas provocará motivos para evasão na EJA.

Conhecer os perfis dos estudantes é de fundamental importância para um trabalho pedagógico de qualidade, para uma aprendizagem contextualizada com a realidade, e para o professor um meio facilitador para a construção curricular da sua prática de ensino, onde é possível alcançar o sucesso desejado, onde esses alunos se vejam como seres com deveres direitos, que entendem que a partir dos conhecimentos adquiridos são capazes de lutar por um espaço digno e respeitado.

### 3 ENTENDENDO O CONCEITO DE EVASÃO ESCOLAR NA EJA

A evasão escolar foi objeto de estudo das pesquisas acadêmicas da professora Dra. Maria Helena Souza Patto (1997), e representa uma face da educação que está ligada à questão do fracasso escolar e, inclusive, configura-se como sendo um dos maiores desafios à Educação Básica brasileira. Ora, a evasão escolar implica num processo histórico complexo, que perpassa pelo funcionamento da sociedade vigente.

Neste contexto sem ignorar as questões extraescolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constituem um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema (PATTO, 1997 p. 238).

Vale destacar que, originalmente, ou seja, lá nos primórdios, a escola representa uma instituição educacional que deveria ser igualitária, oferecer educação a todos e ser responsável pela reprodução e transformação das condições de produção. Por outro lado, caso esse aluno evada da escola, geralmente, decorrer do fato de pertencer à camada menos favorecida e mais vulnerável da sociedade.

No intuito de amenizar alguns problemas referentes à evasão, Lopes (2010) ressalta que é necessário uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Os fatores que contribuem à evasão escolar são múltiplos, variados e diversificados, mas o desempenho da escola também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem desafiados e estimulados.

A educação é um direito constitucional das crianças e adolescentes e, conseqüentemente, a demanda de adultos por concluir a Educação Básica reflete a violação desse direito constitucional, pois no Artigo 205, da Constituição Federal (CF, 1988) está disposto que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CF, 1988).

São afirmações como essas que permite uma reflexão sobre a responsabilidade de todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem e na questão da evasão escolar. As políticas públicas educacionais precisam ser mais direcionadas a encontrar meios e

oferecer condições de combater a evasão escolar, contribuindo à permanência dos estudantes na escola. Mas, a qualidade da educação direcionada aos jovens e adultos perpassa pela qualidade da gestão governamental em relação à educação de qualidade.

Segundo Arroyo (1997), geralmente a evasão escolar decorre da dinâmica disfuncional da escola, da família, do professor e do aluno. Sabe-se que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos da desigualdade sociocultural, cujo ambiente de sala de aula deve ser um lugar atrativo e estimulador ao conhecimento.

Nessa perspectiva educacional o professor também tem uma carga de responsabilidade em relação à evasão escolar, em virtude de ter a obrigatoriedade de encontrar e oferecer oportunidades para uma efetiva aprendizagem dos alunos, despertando o interesse dos educandos em permanecerem na sala de aula, participando com entusiasmo dos momentos de aprendizagem. As aulas na EJA devem contribuir e privilegiar a vivência desses alunos, e suas respectivas leituras de mundo e realidade, evidenciando a relevância do ato de aprender.

O professor e a escola têm a missão educacional de contagiar os alunos em prol da educação e pela paixão por conhecer o novo, certamente a evasão começa a ser diminuir. Assim toda a comunidade escolar tem se preocupado pelo fato dos jovens e adultos terem acesso à escola, mas não terem permanecido nela.

Mesmo tendo acesso a escola, o grande problema que envolve jovens e adultos é a não permanência na sala de aula, essa questão tem sido motivo de discussões. Todavia há um imenso caminho a ser percorrido, onde se faz necessário à efetiva participação de todos envolvidos nesse processo, não se pode deixar a responsabilidade dessa questão apenas voltada a um número restrito de indivíduos, há de se entender que são muitos os que são responsáveis pela mudança e pelo combate a evasão escolar na EJA.

Alternativas devem ser criadas, propostas construídas, todo esse processo deve ser feito mediante a participação de toda comunidade escolar, pois só dessa maneira é possível se obter sucesso, haja vista cada um ter conhecimento da realidade vivida por esses alunos, e também porque a história de vida dos mesmos será levada em consideração, isso certamente causará nos alunos um entusiasmo maior e a partir de então a vontade de permanecer na escola (PATTO, 1997, p. 59).

Torna-se comum e recorrente na EJA que as iniciativas governamentais e os programas educacionais destinados aos jovens e adultos sejam pautados na preocupação com a permanência desses estudantes em sala de aula, independente do nível de escolaridade, Ensino Fundamental ou Ensino Médio (KLEIMAN, 2001).

A compreensão de que é da alçada dos alunos a responsabilidade pela sua permanência e por seu êxito na escolarização, compreensão essa flagrantemente pautada no modelo autônomo de letramento, é o que carrega o entendimento de que, sendo assim, cabe à escola, e por consequência aos seus atores sociais, empreender as ações didático-pedagógicas tal qual se desenha ao longo da história e, como componente adicional, resultante dessa realidade de evasão, proceder a um sem número de movimentos no espaço escolar que visem à “motivação” constante desses sujeitos à permanência na escola (STREET, 1984, p. 35).

A reflexão acadêmica sobre a evasão escolar na EJA perpassa pelos contextos socioculturais dos educandos e dos aspectos político-econômicos cujas ações educacionais se desenvolvem. Portanto, vale ressaltar que para a necessidade de “[...] focalização do local, para além das condições sociais e econômicas, o modo como a cultura escrita circula, é apropriada e constitui as relações sociais nesses contextos” (VÓVIO, 2010, p. 108). Tais elementos relevantes à evasão escolar, de algum modo evidenciam que as necessidades de sobrevivência surgem a partir de alguns aspectos socioculturais e em determinados contextos históricos, “[...] com urgência muito maior e vêm muito antes de qualquer necessidade educacional” (STROMQUIST, 2001, p. 315).

A evasão escolar na EJA geralmente requer esforços de todos os atores e setores envolvidos no processo educacional dos jovens e adultos para diminuir a incidência e buscar compreender as nuances desse fenômeno, por meio da ressignificação empírica das práticas de uso da língua falada e escrita.

## 4 O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada pode ser caracterizada como sendo um Estudo de Caso, de caráter qualitativa, quantitativa, descritiva, bibliográfica, documental, exploratória. Essa abordagem levou em conta que o objeto a ser investigado requer a identificação dos pressupostos e ideologias implícitas nos discursos dos professores, gestores e alunos.

O estudo de caso é amplamente usado nas ciências biomédicas e sociais. Para Fonseca (2002), um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

A pesquisa qualitativa é conceituada por Oliveira (2008) como um processo de reflexão e análise da realidade, por meio da utilização de métodos e técnicas que permitem uma compreensão pormenorizada do objeto pesquisado em seu contexto. A autora, logo acima citada, pontua que, nessa abordagem, é necessário realizar o corte epistemológico do estudo, delimitando o espaço e o tempo no qual o objeto será investigado. De acordo com Diehl e Tatim (2004, p. 52), os estudos qualitativos podem “contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, e maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades de comportamento dos indivíduos.”

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Fonseca (2002) esclarece que a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente” (FONSECA, 2002, p. 20).

De acordo com Gil (2002), uma pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Segundo Oliveira (1997, p. 117) esse tipo de

pesquisa propicia “ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno.”

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002)

Para Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigado.

## 4.2 CAMPO EMPÍRICO

Esta pesquisa tem como campo empírico a EEEFM Ana Ribeiro, localizada no agreste paraibano, mais precisamente no centro da cidade de Salgado de São Félix, da rede estadual de ensino do estado da Paraíba (PB) que ofertam o Ensino Fundamental e Médio, inclusive na modalidade EJA.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro foi a primeira escola fundada nesse município, quando ainda era um mero distrito de Itabaiana. A escola recebeu esse nome em homenagem à mãe do chefe político Odilon Maroja, tendo como 1ª gestora a professora Eunice Barbosa. Esta escola foi erigida 1944, onde antes era a residência do Dr. Rosendo Elias.

Atualmente a escola oferece o Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA. Em tempos de outrora, era referência na cidade e na região na qual está inserida. Mas,

infelizmente, nos tempos atuais a EJA da Escola Estadual Ana Ribeiro conta com um número pequeno de alunos, a equipe de professores é diversificada, a política local interfere na educação da escola, contribuindo de forma negativa para o desenvolvimento escolar.

A maioria dos professores são prestadores de serviços que iniciaram a sua formação para poder obter um contrato. A escola passou um bom tempo sem gestor e, com isso, teve uma grande queda no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma alta taxa de evasão escolar e transferência no caso de Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

A EEEFM Ana Ribeiro tem um total de 541 alunos, funcionando com oito salas de aula nos três turnos e dispõe de dependências diversas, tais como: sala de diretoria, secretaria, professores, biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática, almoxarifados, cozinhas, banheiros, cantina com espaço coberto, pátio pequeno e sem cobertura.

O corpo docente da escola é constituído de por 27 professores com formação média em magistério, graduação, especialização e mestrado. Esta instituição atende a um alunado diversificado, constituída por filhos de agricultores, comerciantes e professores, entre outros. A EJA tem 40 alunos regularmente matriculados no Ensino Médio.

O universo dessa pesquisa é formado pelos gestores, professores e alunos da EJA no Ensino Médio da EEEFM Ana Ribeiro. Enquanto que a amostra pesquisada é composta por um gestor, dois professores e três alunos, totalizando um universo de seis sujeitos nesta pesquisa. De acordo com Appolinário (2014), entende-se por população ou universo em uma pesquisa de natureza teórico-empírica, um grupo de pessoas, objetos e eventos que possui um conjunto de características comuns que o definem.

Enfim, a totalidade de pessoas, objetos ou eventos que se deseja estudar e realizar sobre o qual se efetivarão generalizações, de modo conciso a amostra pode ser definida como uma parcela de uma população selecionada para fins de análise.

Segundo Gonçalves (2009), a representatividade e imparcialidade são duas questões importantes que devem ser levadas em conta na retirada da amostra, pois para ser apropriada a amostra tem que ser representativa, ou seja, deve conter em proporção tudo o que a população possui. Além do mais, todos os elementos da população devem ter igual oportunidade de fazer parte da amostra, ou seja, também deve ser imparcial.

Para Gil (2010) Quando essa amostra é rigorosamente selecionada, os resultados obtidos tendem a aproximar-se bastante dos auferidos se todos os elementos do universo fossem pesquisados. E, com o auxílio de procedimentos estatísticos, torna-se possível até mesmo calcular a margem de segurança dos resultados obtidos.

### 4.3 INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

Essa pesquisa foi realizada por meio de um Estudo de Caso, com aplicação de um questionário semiestruturado com a gestora, professores e alunos da escola participante. Como procedimentos de construção de dados, contemplando os objetivos específicos, foram utilizados questionários semiestruturado para ser respondido pela amostra.

Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Por questionário entende-se também “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2002, p. 115).

### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar, compreender e interpretar os dados dessa pesquisa qualitativa foi utilizado os estudos de Bardin (2006), a análise de conteúdo, uma técnica de pesquisa que tem características metodológicas de objetividade, sistematização e inferência. Do ponto de vista operacional, a análise inicia pela leitura das respostas dos questionários e a leitura dos documentos. Existem várias modalidades de análise de conteúdo, dentre as quais se destaca: análise lexical, análise de expressão, análise de relações, análise temática e análise de enunciação.

No entanto, a pesquisa recorreu à análise temática em virtude de ser a mais simples e apropriada às investigações qualitativas. A análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo.

## 5 RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados obtidos em relação às causas da evasão escolar dos estudantes da EJA do Ensino Médio foram coletados por meio da aplicação de questionários com, respectivamente, três educandos, dois professores e a gestora da EEEFM Ana Ribeiro. Vale ressaltar que as identidades dos sujeitos participantes foram preservadas. Em relação aos educandos, o Quadro 1 apresenta os três alunos da EJA.

**QUADRO 1:** Apresentação dos alunos da EJA participantes da pesquisa

EDUCANDO	SEXO	FAIXA ETÁRIA	FILHOS
Aluno 1	Masculino	18-25	Não
Aluno 2	Feminino	18-25	Não
Aluno 3	Feminino	18-25	Sim

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

De acordo com o Quadro 1, os alunos têm uma idade aproximada e todos estão interessados em conseguir ingressar e/ou melhorar as possibilidades de trabalho e geração de renda. Mas, ao serem indagados sobre os aspectos relativos à escola em que estudam, os educandos responderam que:

**Aluno 1:** Precisa melhorar muito. A escola não oferece muito, até a merenda não é boa, muitas vezes as lâmpadas queimam e não trocam e colocam muito pra gente escrever, e a noite estamos muito cansado. Precisa melhorar muito. Portas quebradas, salas e pátio muito escuro, a turma da noite são abandonados. Como já falei tem que melhorar muito, pra gente ter prazer de tá nela (Aplicação Questionário, 2017).

**Aluno 2:** Regular. Falta de lâmpadas, não tem quadra e a merenda não é boa. Regular. Ventiladores quebrados, espaço pequeno. (Aplicação Questionário, 2017).

**Aluno 3:** Bom. porque precisa ter aula mais agradável. Regular Não tem espaço para atividade física, as salas são muito quente (Aplicação Questionário, 2017).

A partir das falas dos alunos percebemos que seus posicionamentos em relação aos aspectos físicos, humanos e pedagógicos da escola corroboram com os argumentos de Costa (2007), pois a EJA deve ser atrativa aos educandos e tem que funcionar numa escola diferenciada, com uma estrutura propícia para contribuir na formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade em que vivem.

Nessa mesma perspectiva, os professores relataram que a EJA tem a missão de “desenvolver o censo crítico, reconhecer sua própria realidade de vida social e cultural” (Professor 1, Aplicação Questionário, 2017) e, na concepção do Professor 2, “o aluno da EJA deve compreender seu papel na sociedade por meio da educação” (Aplicação Questionário,

2017). Por sua vez, a gestora escolar também tem a mesma concepção da EJA, ao inferir que “é uma modalidade de educação que tem como objetivo atender educandos que se encontram fora de faixa etária da educação básica” (Gestora, Apêndice B, 2017).

Em relação aos professores participantes da pesquisa, vale destacar que ambos lecionam na escola há muitos anos, mas, mais precisamente na EJA atuam há pouco tempo, menos de cinco anos. Porém, alegam gostarem de atuarem nessa modalidade de ensino e reconhecem que encontram dificuldades em exercerem plenamente a atividade docente em sala de aula, “por conta da falta de material didático” (Professor2, Apêndice C, 2017), pois “não temos recursos didáticos para trabalhar a leitura e escrita com a maioria dos alunos” (Professor 1, Apêndice C, 2017).

Ora, as falas dos professores perpassam pelos argumentos de Romão (2010), ao considerar que os professores devêm dispor de alternativas pedagógicas para oferecer novas práticas didáticas, que consigam atrair os alunos e despertar a vontade dos estudantes permanecerem em sala de aula, evitando assim a evasão escolar. Seguindo essa linha de raciocínio, os educando da EJA evidenciam o papel do professor em motivar os alunos nos estudos, pois “os professores deveriam participarem de cursos para motivar os alunos” (Aluno 2, Apêndice A, 2017) e a escola “deve ter professores mais preparados pra ensinar a gente” (Aluno 3, Apêndice A, 2017). Inclusive Barreto e Barreto (2010) alegam que os professores têm que buscarem se capacitarem e utilizarem recursos didáticos criativos para experienciar novas maneiras de ensinar e que sejam embasas na realidade dos educandos da EJA.

A gestora também tem a mesma concepção dos alunos, em relação à necessidade dos docentes estarem capacitados para atuarem na EJA, em virtude da escola “contar ainda com o corpo docente não habilitado para trabalhar com esta modalidade de educação, reaver conhecimento específico” (Gestora, Apêndice B, 2017).

Por sua vez, os dois professores reconhecem que seria impossível lecionar na EJA sem um plano de aula voltado à realidade dos alunos, tal como sugere Corrêa (2007), ao inferir que o adulto não é obrigado a estudar tal como as crianças e os adolescentes. Dessa maneira, os professores têm que criarem instrumentos que acolham e motivem o alunado em relação ao processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Ao ser questionada sobre as possíveis causas da evasão escolar na EJA, a gestora respondeu que:

**Gestora:** A escola reconhece o problema da evasão e tem realizado algum trabalho para diminuir a incidência. Porém este assunto não tem recebido muita atenção por parte da escola. Fica sempre a critério dos professores em uma prática isolada ou em conjunto com as reguladas. Para alguns, a necessidade de trabalhar por falta de perspectivas com a escola e o seu futuro, falta de maturidade, falta de conscientização de educação para mudar a vida profissional na relação de oportunidade, para empregos melhores e acesso social e econômico (Gestora, Apêndice B, 2017).

Contudo, para o próximo ano letivo, os professores pretendem realizar metodologias de ensino que evitem a evasão escolar, pois:

**Professor 2:** Eu vou planejar com objetivo de oferecer aulas mais atrativas aos meus alunos da EJA. Falta de currículo voltado para realidade desses estudantes. E organizar aulas atrativas oferecendo conteúdos voltados para a realidade dos alunos (Apêndice C, 2017).

**Professor 1:** Buscarei tornar as aulas mais atrativas de acordo com a realidade apresentada na fase diagnóstica (sondagem) para atender os desejos e dificuldades da turma da EJA. Currículo ineficaz com a realidade das turmas EJA; processo ensino aprendizagem deve ser voltada para os objetivos dos alunos, por isso temos que repensar o currículo para atender os desafios/dificuldades dos alunos e ter como foco o sucesso escolar dos mesmos (Apêndice C, 2017).

Os argumentos expostos pelos professores para evitar a evasão escolar na EJA servem para exemplificar a fala da gestora ao argumentar que a escola não vem tomando atitudes sobre a ausência dos educandos na sala de aula, pois “a escola ainda não dispõe de uma prática pedagógica ou de uma gestão democrática que priorize a parceria escola X família nos objetivos educativos por parte da escola” (Gestora, Apêndice B, 2017).

Inclusive a gestora complementa que A EJA na escola “funciona na base do arranjo ou da metodologia do improviso, pela falta de cursos de aperfeiçoamento para os docentes desta área” (Gestora, Apêndice B, 2017). Portanto os elementos apresentados pelos alunos, professores e gestora escolar perpassam pelos argumentos de Patto (1997), ao conceituar a evasão escolar na Educação Básica brasileira como sendo um fator oriundo do fracasso escolar e constituir um problema pedagógico à escola, que tem o dever de buscar possibilidades de transformações plausíveis para enfrentar as demandas da evasão escolar na EJA.

Assim, as possíveis soluções e alternativas para o enfrentamento da demanda apresentada pela evasão escolar na EJA da EEEFM Ana Ribeiro perpassam pela implantação de metodologias pedagógicas que contribuam à permanência dos educandos em sala de aula, tal como ressalta Freire (1967), ao evidenciar a relevância educacional na alfabetização de adultos e no letramento a partir dos conteúdos relativos à realidade dos alunos. Como também,

segundo Arroyo (1997), a evasão escolar representa a disfunção dinâmica da escola, e da comunidade escolar. Pois, atualmente, a escola precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que estão fora faixa etária escolar, em virtude de serem frutos da desigualdade sociocultural, cujo ambiente de sala de aula deve ser um lugar atrativo e estimulador ao conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho teve o intuito de apresentar os resultados de uma pesquisa realizada na modalidade da EJA Ciclo VI e VII, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro, no Município de Salgado de São Félix-PB.

Os dados aqui apresentados é uma forma de analisar as questões que envolvem a evasão escolar na escola citada. Portanto, podemos concluir que várias são as causas que provocam a problemática da evasão escolar, podendo ser destacadas, o fato de muitos alunos terem que trabalhar, e com isso são obrigados a abandonar a sala de aula, outros tem que assumir logo cedo a maternidade, uma responsabilidade para qual não estão preparados e assim terminam por renunciar a escola.

Alguns alunos deixaram claro que não encontram na escola um ambiente atrativo, que os convençam a continuar nela. Portanto é uma situação conseqüente de causas distintas, onde infelizmente percebemos que não há uma política pública voltada para tentar solucionar essas questões, como também a própria escola não tem um Projeto Político Pedagógico que contemple essa problemática, a escola não parou para discutir essa questão e, a partir de então, organizar propostas e metas para trabalhar a questão da evasão na EJA.

Os professores que trabalham na EJA, na sua maioria não tem uma formação voltada para atender esse alunado, com isso percebemos ainda que os planos de aula não são preparados com o intuito de colaborar em amenizar ou até sanar essa questão.

A evasão escolar na EJA é um problema que já existe há certo tempo e que apesar de ser de conhecimento, as autoridades envolvidas com a educação, ainda não houve uma sensibilidade no sentido de planejar metas para trabalhar dentro do ambiente escolar, com o envolvimento e participação de toda comunidade escolar, com um único propósito, tentar reverter o quadro preocupante de evasão escolar na EJA, pois essa questão afasta da sala da sala de aula, pessoas desprovidas da oportunidade de estudar no tempo certo, são jovens e adultos com sonhos e perspectivas de um futuro, onde possam conquistar na sociedade um espaço digno.

Cabe a escola repensar suas práticas pedagógicas e atividades didáticas, desconstruir velhos conceitos e construir um projeto onde esses alunos se sintam encantados pelo que a escola tem a oferecer e, dessa maneira, possam optar por permanecer em sala de aula, enfrentando os obstáculos que se apresentam e tendo consciência do valor do processo de ensino-aprendizagem para o seu crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Pedagogia das relações de trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n. 2, (pp. 61-67), ago./dez. 1997.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa: Persona, 2006.
- BARRETO; BARRETO, As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, Especial, p. 919-937, out. 2010
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394)>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional**. v.1. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2006.
- CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar, causas e consequências**. Curitiba/PR: 2008.
- CLEMENTINO, Adriana. **Didática Intercomunicativa em Curso Online Colaborativos**. (doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade**: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- CORRÊA. A educação infantil. In: R. P. OLIVEIRA; T. ADRIÃO (Orgs.), **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB** (pp. 13-30). São Paulo: Xamã, 2007.
- DECLARAÇÃO de Hamburgo sobre Educação de Adultos [e] Agenda para o futuro da educação de adultos. In: BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Conferência Regional Preparatória**, Brasília, janeiro/97; V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Hamburgo, julho/97. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pretince Hall, 2014.
- FONSECA J.J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002.

FREIRE. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. 17ª Ed. Rio de Janeiro. RJ, 1967.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Angela. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARCONI; LAKATOS. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, A. L.; SILVA, M. F. **O profissional de Educação Física e a responsabilidade legal que cerca: fundamentos para uma discussão**, 2002. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupostudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/%20anais9/artigos/comunicacao\\_oral/art4.pdf](http://www.uel.br/grupostudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/%20anais9/artigos/comunicacao_oral/art4.pdf)>. Acessado em: 12 nov 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia, 1997.

PIAGET, Jean. **A noção do tempo na criança**. Tradução de Rubens Fiúza. Rio de Janeiro: Record, s/d.

QUELUZ, A. G.; ALONSO, M. (orgs.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ROMÃO, José Eustáquio. **Sistemas municipais de educação**: a LDB e a educação no município. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

STRELHOW, Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR [On-line]**. Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05\\_38.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf)>. Acesso em: 10 dez 2017.

STREET, Brian. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação progressiva**: uma introdução à filosofia da educação. 2ª ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1934.

VÓVIO, Claudia Lemos. Formação de educadores de jovens e adultos: a apropriação de saberes e práticas conectadas à docência. In: DALBEN, Ângela et al. **Coleção didática e prática de ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS EDUCANDOS EJA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro –

- 1.Nome:      2.Sexo: ( ) feminino ( ) masculino
3. Idade ( ) 18 a 25 ( ) 26 a 38 ( ) 39 a 45 4. Tem filhos? ( ) 1 a 4 ( ) 5 a 10
5. Como você define o trabalho da escola?  
A) ( ) Ótimo. B) ( ) Bom. C) ( ) Regular. D) ( ) Precisa melhorar muito. Justifique:
6. Como você avalia a estrutura física da escola?  
A) ( ) Ótima. B) ( ) Boa. C) ( ) Regular. D) ( ) Precisa melhorar muito. Por quê?.
7. Como você avalia a escola como um todo?  
A) ( ) Ótima. B) ( ) Boa. C) ( ) Regular D) ( ) Precisa melhorar muito. Dê sugestões:
8. Você pretende voltar a estudar?  
A) ( ) Sim. B) ( ) Não. C) ( ) Ainda estou em dúvida. Justifique;
9. Qual a sua profissão? Onde exerce a mesma?  
.
10. A escola oferecia conhecimentos para desenvolvimento na sua vida profissional?  
A) ( ) Sim. B) ( ) Não. C) ( ) Não sei responder. Cite um exemplo:
11. Qual o motivo da sua desistência na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Ana Ribeiro?  
.
12. O que mais dificultou os seus estudos ou contribuiu para sua desistência?
13. O que você mais gostou durante o período em que permaneceu na escola?
14. Em sua opinião o que poderíamos, enquanto escola, fazer para tornar a sala de aula mais atrativa?
- A identidade do entrevistado será preservada e obrigada por contribuir com a melhoria do nosso trabalho.

A sua opinião é muito importante para nós!

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO À GESTORA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO  
CAMPO

### ENTREVISTA COM A GESTORA ESCOLAR

1- O que é EJA para você?

2 - Em sua opinião quais as possíveis causas que tem contribuído para a evasão escolar na escola?

3 - A escola reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão Escolar?

Sim (  ) Quais (  ) Não - Por que?

5 – O Projeto Político Pedagógico contempla essa realidade de evasão?

6 – Como a escola vem trabalhando junto ao corpo docente o combate à evasão escolar?

7- Que medidas a escola vêm tomando junto aos pais e responsáveis dos alunos sobre a ausência dos mesmos da sala de aula?

8- Você acha que os profissionais da escola estão habilitados para trabalhar com a EJA?

9 - Quando os alunos retornam para escola no início do ano letivo, quais os motivos apresentados por eles com relação a evasão do ano interior?

10 - Há algum caso específico de aluno ou aluna com relação à evasão escolar, que lhe chamou a atenção, e você queira relatar?

A sua opinião é muito importante para nós!

Obrigada!

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Caros professores:

Estou realizando uma Pesquisa na Especialização em Educação do Campo, e por isso solicito sua colaboração respondendo o questionário abaixo. Informo ainda, que os dados coletados serão incluídos em meu trabalho acadêmico, o trabalho apresenta o seguinte tema: **A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro.**

1. Há quantos anos trabalha na EJA? ( ) 1 a 5 anos ( ) 5 a 10 anos ( ) 10 a mais
2. O que te fez trabalhar na EJA?
3. Você gosta de trabalhar em EJA? ( ) Sim ( ) Não
4. Você encontra dificuldades no trabalho na EJA? ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes
5. Caso tenha respondido sim ou às vezes quais foram as principais dificuldades encontradas?
6. Que elementos você considera essenciais para que os alunos da EJA consigam atingir seus objetivos, passando pela escola?
7. Seu plano de aula é voltado diretamente para realidade do aluno EJA? Justifique?
8. Na sua opinião o que poderia ser feito para sala de aula se tornar mais atrativa, e fazer com que os alunos permaneçam na mesma, diminuindo assim a evasão escolar?  
.Para o próximo ano letivo o que você pretende realizar com o proposito de evitar a evasão escolar?
9. No ano de 2016 na Escola Estadual Ana Ribeiro o ensino da EJA não teve a atenção necessária para o bom andamento, ao que você atribui esse fato? Para o próximo ano letivo o que você pretende realizar com o proposito de evitar a evasão escolar?

A sua opinião é muito importante para nós!

Obrigada!